

4º BOLETIM SEMANAL DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AFTOSA ETAPA 1/2020.



COMITÊ:



INTRODUÇÃO:

Com a aprovação da prorrogação da Campanha até 31/07, para compra e até 31/08/2020, para declaração da Vacina, este quarto boletim pretende avaliar a evolução dos dados, da Campanha contra Febre Aftosa, definidos no Primeiro Boletim datado de 05/06/2020, para embasar estratégias de ação.

METODOLOGIA:

Como a quantidade de doses disponíveis no mercado é suficiente para a imunização pretendida, este parâmetro foi retirado do acompanhamento. Além da quantidade de doses vendidas e quantidade de declarações realizadas, foi introduzido o parâmetro de propriedades com declaração realizada.

Este boletim foi realizado com dados comparativos apurados até o dia 27/06/2020, com o intuito de monitorar os parâmetros definidos, em nível de Estado, Núcleo Regional – NR e Núcleo Local – NL.

Todos os dados foram retirados da base do Sistema de Defesa Agropecuária – SIDAGRO, tratados no Microsoft Excel e posterior elaboração de mapas no TerraView.

RESULTADOS:

Como primeiro resultado foi plotado um gráfico com a evolução das vendas e das declarações de vacina, contra febre aftosa, ao longo do tempo (figura 01). É possível observar que o crescimento nas vendas de vacina foi de 108% (608.222 doses), entre os dias 19 e 27/06, atingindo 1.170.582 doses vendida, e um volume de declaração 2,41 vezes maior chegando a 845.460 animais oficialmente vacinados.

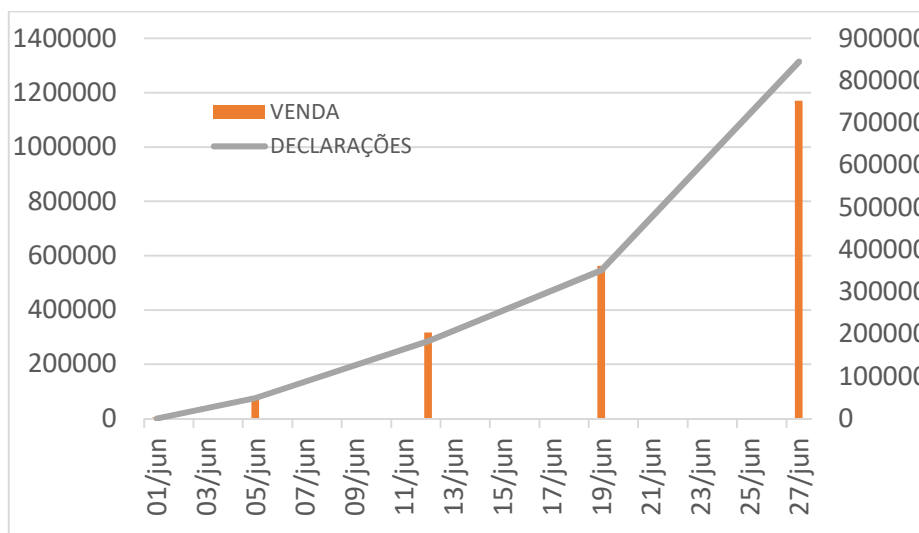


Figura 01 – Evolução temporal da venda e declaração de vacina de 01 a 27/06/2020.

Embora o acompanhamento do estoque tenha sido retirado do monitoramento, neste período de pandemia com restrições de circulação de pessoas, a dispersão do estoque continuará a compor o Boletim, haja vista facilitar o acesso a vacina, ao pequeno produtor. O

mapeamento da dispersão do estoque de vacina, em relação ao rebanho, como pode ser observado na figura 02, caiu de 108 (19/06/2020) para 90 Municípios. A possível justificativa se dá pelo aumento de Municípios em que o somatório do estoque, mais as vendas, superaram o rebanho existente. Na figura 03 é possível observar que 25 Municípios, já atingiram ou superaram a marca de 100% do rebanho, se comparado com o somatório de vacinas. Ressaltasse que no Boletim emitido com dados acumulados até o dia 19/06, apenas 3 Municípios tinham atingido esta marca.

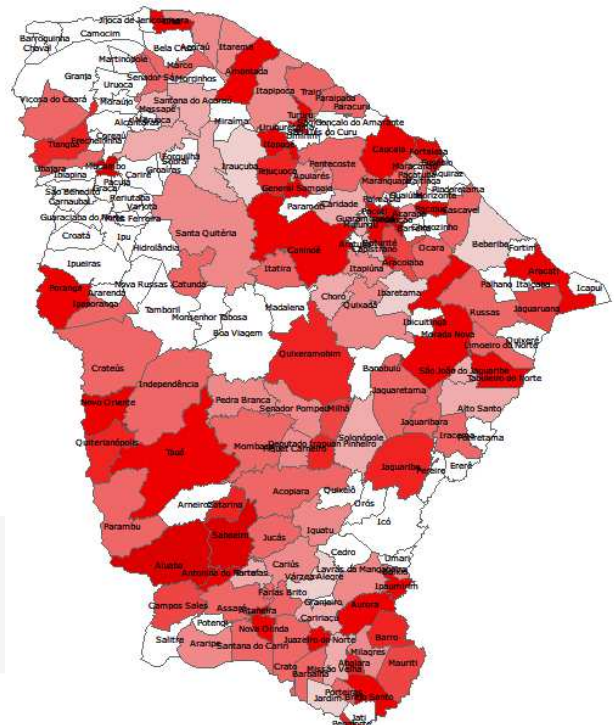
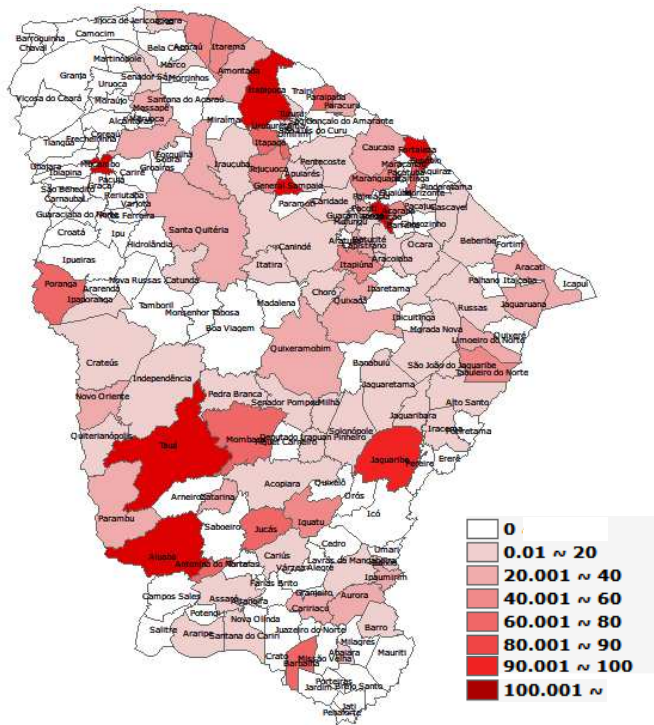


Figura 02 – Dispersão do estoque de vacina.

Figura 03 – Acumulado de estoque e venda.

A figura 04 demonstra a evolução da quantidade vendida de vacina, por Regional, sendo possível observar que apesar das Regiões Norte e Ibiapaba continuarem com as vendas piores vendas, em números absolutos, as mesma tiveram um índice de crescimento muito próximo as demais Regiões. O crescimento no período (19 a 27/06), ficou próximo aos 100%.

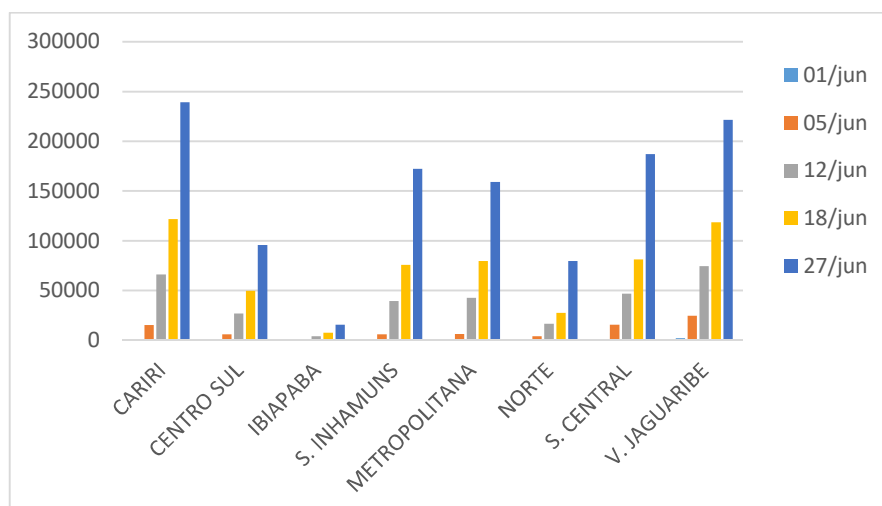


Figura 04 – Evolução das vendas de vacina, por Regional.

As figuras 05 e 06 apresentam as porcentagens de vacinações declaradas, em relação ao rebanho municipal, e de propriedades que declaração vacinação, em relação ao total de propriedades, por Município. Chama atenção o Município de Chaval que até o momento não declarou nenhuma vacina, mesmo possuindo um rebanho de 1.480 bovídeos, em 121 propriedades. Apenas Itaiçaba figurou na faixa entre 80 e 90%.

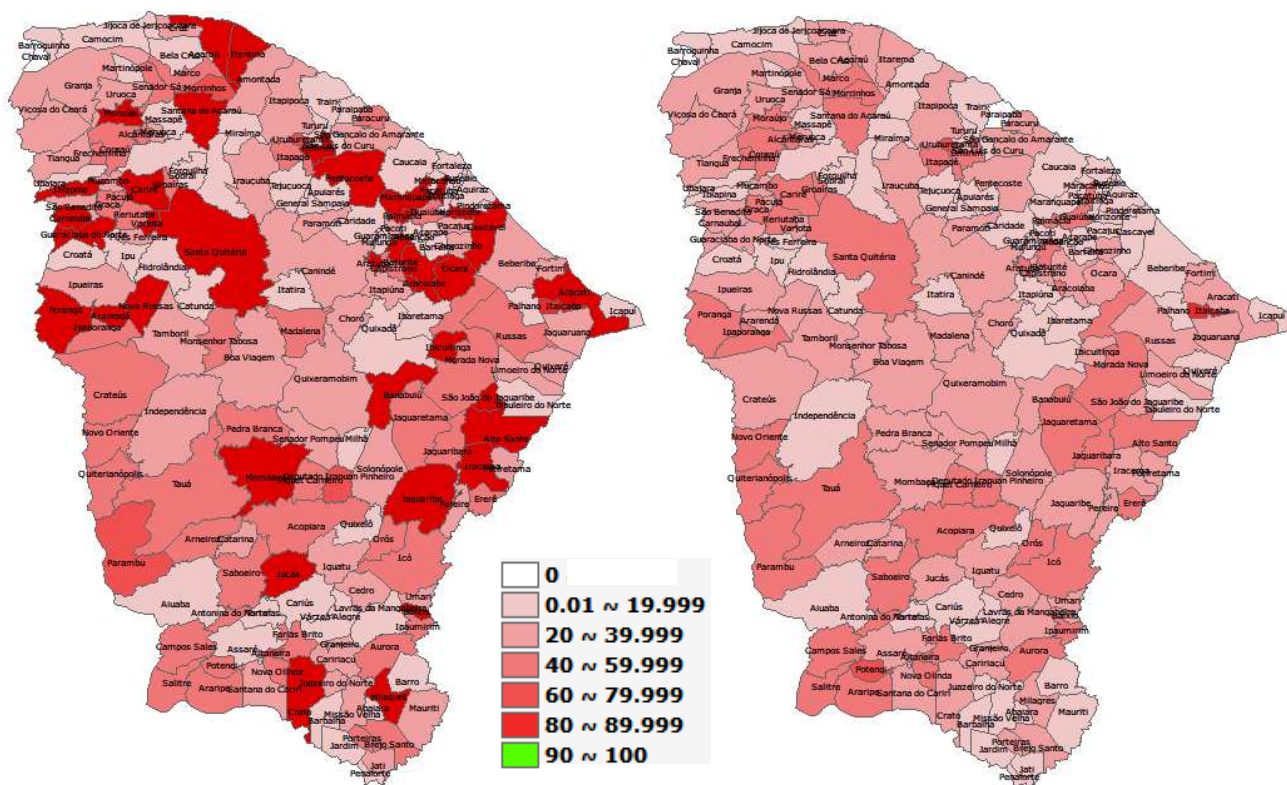


Figura 05 – Porcentagem do rebanho vacinado. Figura 06 – Porcentagem de propriedades.

Analisando as Regionais, em relação ao percentual de declarações realizadas (Figura 07), observa-se que o pior resultado é o da Região do Sertão Central (24,96%), sendo 36,08% menor que o percentual alcançado pela Região dos Inhamuns (39,05%).

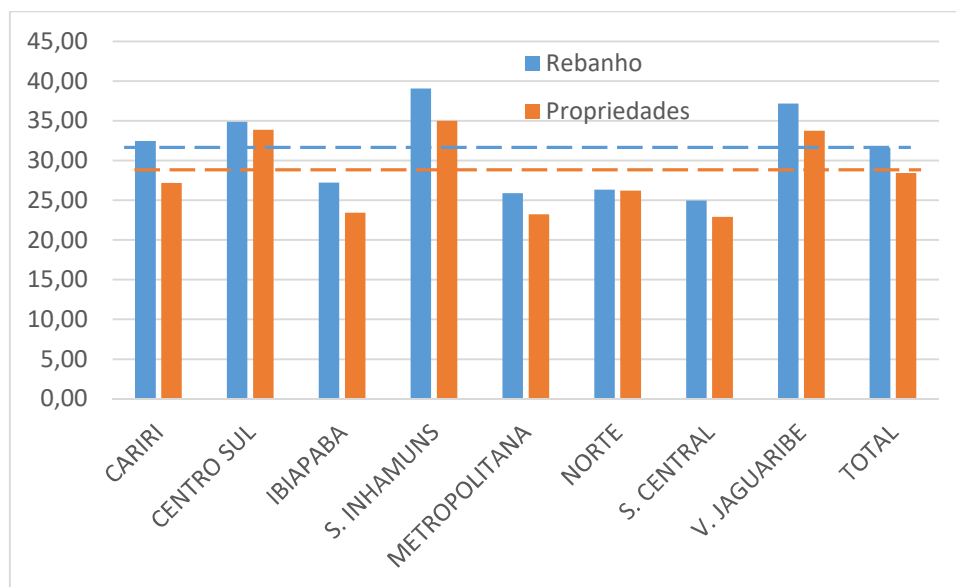


Figura 07 – Porcentagem do rebanho e das propriedades com declaração, por Regional.

As Regiões do Sertão Central, Metropolitana, Norte e Ibiapaba, estão abaixo da média estadual (31,62%).

No que tange ao parâmetro Propriedades com declaração realizada, observa-se o panorama é pior, quando comparado ao rebanho, pois o número de Regiões abaixo da média passa de 4 (quatro) para 5 (cinco). A maior diferença entre os parâmetros é o da Região do Cariri (5,29%) e a menor a da Região Norte (0,12%).

A Região do Sertão Central mostrou o pior resultado, também para a porcentagem de propriedades com situação regular.

Como última análise, foi realizado um comparativo entre os períodos coincidentes dos anos 2019 e 2020, em relação a quantidade de declarações de vacinação realizadas e de propriedades regulares (figura 08).

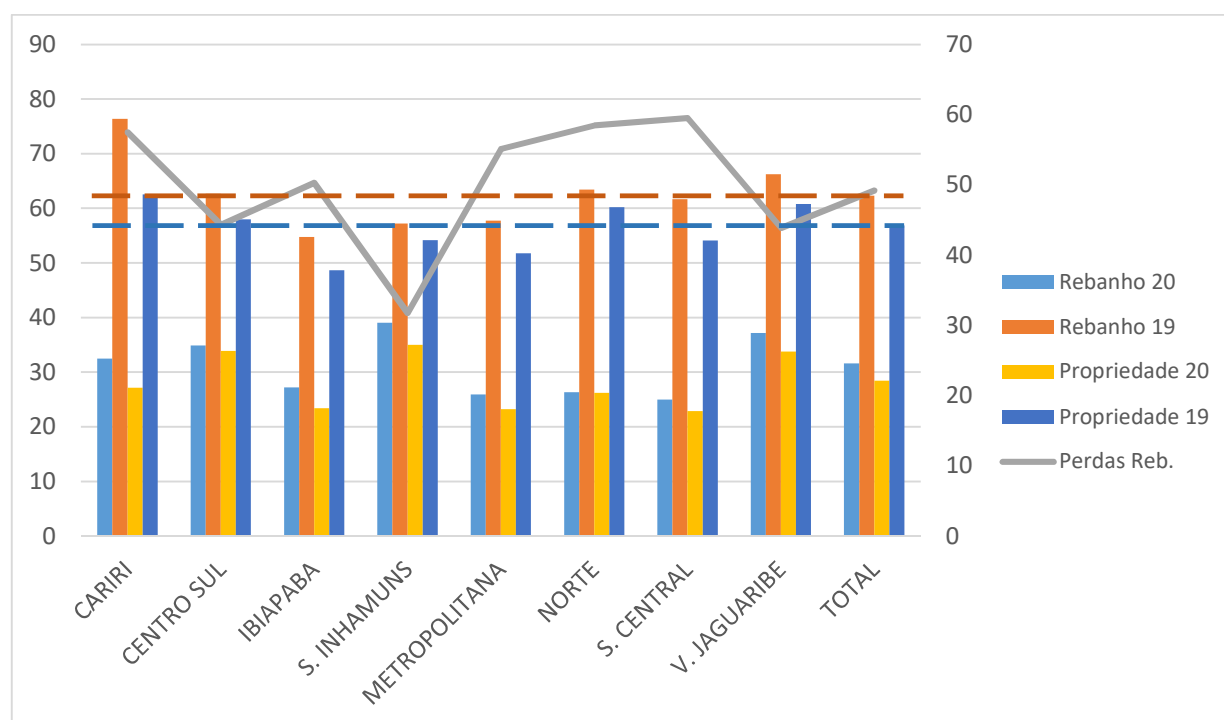


Figura 08 – Comparativo entre as 1ª etapas de 2019 e 2020, em período coincidente.

É possível observar que, em todas as Regiões, neste mesmo período, o percentual de declarações realizadas em comparativo ao rebanho existente e propriedades regulares, eram bem superiores ao da atual Campanha. Mesmo na Regional com menor diferença (Inhamuns), o percentual foi maior 31,76%, em 2019.

O pior cenário do comparativo é o da Região do Sertão Central, com uma diferença superior a 59,5%, seguido do Cariri (57,51%).

CONCLUSÕES

Conclui-se que o elevado número de casos da COVID-19, aliado ao isolamento social rígido, no estado do Ceará, está interferindo diretamente nos resultados desta Etapa da Campanha, no entanto deve-se avaliar os fatores indiretos visto que Regiões com maiores

incidências da COVID-19 apresentaram resultados comparativos melhores que Regiões menos impactadas pela doença.

Por todo o exposto, deve-se traçar estratégias de intensificação da Campanha, no intuito de não haver relaxamento por conta da prorrogação da mesma.